

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO COROMANDEL-
MG**

**A REALIDADE DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE COROMANDEL- MG**

Adriana Aparecida de Castro

COROMANDEL

2012

A REALIDADE DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE COROMANDEL-MG

ADRIANA APARECIDA DE CASTRO

Trabalho de Monográfico apresentado
como requisito final para obtenção do
grau de Licenciatura em Educação Física
do Programa UAB da Universidade de
Brasília – Pólo Coromandel/MG

ORIENTADOR: LEANDRO CASARIN DALMAS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu forças para seguir em frente diante de tantos obstáculos e que junto a ti consegui superar a todos, ao meu esposo Rafael quem me incentivou ir em busca de um sonho, por todo amor, carinho e paciência que teve comigo, você é muito especial pra mim, dedico também todo meu amor a você. Ao meu filho Kayke que amo incondicionalmente; a todos da minha família que acreditaram em mim e sempre me apoiaram; aos meus amigos pelo apoio, em especial aos meus amigos Cidinha, Dalila, Renata e Elton. Enfim a todas as pessoas que me ajudaram e me apoiaram neste momento tão importante de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, pela minha vivência e por ter-me propiciado todos os dons e ensejos para lutar por meus objetivos. Aos meus pais José Jerônimo e Sueli Maria por ter-me dado a vida e ao meu padrasto por ter cuidado de mim e me impulsionado e amparado. Aos meus irmãos que permaneceram ao meu lado e que dividiram inúmeros momentos de alegria e descontração, em especial a Jéssika, Elaine, Neliane e em memória a Jeane.

A meu esposo Rafael Alves, meu agradecimento pelo incentivo e por estar ao meu lado sempre que preciso.

Ao meu filho Kayke que entendeu às vezes a minha ausência e compartilhou comigo a busca por um sonho.

Aos meus sogros Eva Alves e João Machado por me ajudarem sempre que precisei.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado, sendo coniventes e a todos aqueles que de forma direta ou indireta cooperaram para concretização de mais esse projeto, deixo meu agradecimento sincero, em especial aos meus amigos Cidinha, Dalila, Renata e Elton.

Agradeço aos meus mestres que caminharam ao meu lado nesta longa jornada tornando possível alcançar mais essa conquista, em especial a meu orientador Leandro Casarin e ao meu tutor presencial Wagner. Essa vitória é nossa!!!

SUMÁRIO

	Pág.
1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO GERAL	10
2.1 Objetivos específicos.....	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 Breve histórico da capoeira	11
3.2 A capoeira e a Educação Física.....	21
4 METODOLOGIA	23
4.1 Delineamento experimental.....	23
4.2 Local do estudo.....	24
4.3 Sujeitos.....	24
4.4 Procedimentos.....	25
4.5 Análise de dados.....	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
6 CONCLUSÃO	41
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
8 ANEXOS	49
APÊNDICES	53

RESUMO

Introdução: A Educação Física Escolar é um componente curricular onde há inúmeras possibilidades de socialização, integração, desenvolvimento domínios cognitivos, motores, afetivos; é um espaço em que os alunos podem estender sua capacidade de criar, recriar, avaliar, experimentar, tomar decisões e relacionar-se, no entanto este espaço vem sendo descaracterizado para se tornar um espaço destinado a alunos que mostram boa atuação em determinados esportes, preparando equipes competitivas que representem a escola em diferentes locais. O PCN de Educação Física, motiva e valoriza a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes dentro do contexto escolar, seja esta como forma de recreação ou competição. Tendo em vista tais considerações o objetivo deste estudo foi analisar a realidade da capoeira nas Escolas do Município de Coromandel, Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo de caso de natureza exploratória no qual foi aplicado um questionário a (7) sete professores, atuantes no município de Coromandel/MG, em escolas que tinham a Educação Física como componente curricular, foi aplicado também um questionário a 13 alunos de Terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual. Para caracterização da amostra adotamos o método quanti-qualitativo. **Resultados:** A partir dessa pesquisa detectamos que os professores percebem a importância da capoeira no ambiente escolar, porém não a introduziram ainda nesse contexto, citando motivos como: falta de preparação, preconceito por parte dos pais, medo do desconhecido, e ainda por não terem espaço, materiais ou até mesmo afinidade com essa manifestação da cultura corporal. Em relação aos alunos a maioria demonstrou interesse em se ter capoeira nas aulas de educação física. **Conclusão:** A inclusão da capoeira nas aulas de Educação física vai depender dos objetivos da instituição e do próprio professor de Educação Física ao ter iniciativa de adequar o tema capoeira aos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico e buscar capacitação para a prática desta modalidade.

Palavras-chaves: Capoeira. Educação física. Ambiente escolar.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Você conhece a história da capoeira.....	Xx
Gráfico 2-	Você gosta de capoeira.....	Xx
Gráfico 3-	Você conhece a história da capoeira.....	Xx
Gráfico 4-	Já teve aula de capoeira nas aulas de Educação física.....	Xx
Gráfico 5-	Gostaria de praticar capoeira nas aulas de educação física.....	Xx
Gráfico 6-	Quais são os benefícios que a capoeira pode lhe trazer.....	Xx
Gráfico 7-	Você Sabia que a capoeira é	Xx
Gráfico 8-	Por que você acha que a capoeira não é praticada na escola.....	Xx

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é um componente curricular onde há inúmeras possibilidades de socialização, integração, desenvolvimento domínios cognitivos, motores, afetivos; é um espaço em que os alunos podem estender sua capacidade de criar, recriar, avaliar, experimentar, tomar decisões e relacionar-se, no entanto este espaço vem sendo descaracterizado para se tornar um espaço destinado a alunos que mostram boa atuação em determinados esportes, preparando equipes competitivas que representem a escola em diferentes locais. Práticas iguais a estas são extremamente discriminatórias, peculiares e corroboram a idéia de que a disciplina Educação Física não seja respeitada como parte curricular obrigatória da educação (JOÃO NETO et al., 2008).

O PCN de Educação Física, motiva e valoriza a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes dentro do contexto escolar, seja esta com forma recreação ou competição; este documento destaca que: Num país em que pulsam a capoeira, o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, o xaxado, o candomblé entre outras manifestações, é surpreendente o fato da educação física, ter desconsiderado essas produções de cultura popular como objeto de ensino e aprendizagem (GRAMORELLI, 2007).

Tendo em vista que boa parte dos profissionais de Educação Física não tira proveito dos efeitos benéficos que a prática coerente traz, não só para ele educador, mas principalmente para seus educandos, as aulas se tornam pobres, onde conteúdos tão preciosos e complexos reduzem-se a um conteúdo mal sistematizado que é geralmente o futebol, impedindo assim as possibilidades dos alunos tornarem-se cidadãos entendedores da cultura corporal e usufruir realmente desta, para beneficiar-se das inúmeras possíveis vantagens advinda da prática (CRUZ et al., 2010).

A capoeira é um conteúdo que pode ser apreciado nas escolas pelos seus diversos enfoques, que possibilitam a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. A capoeira deve ser ensinada de

maneira que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier. O seu exercício na escola possibilita o desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, como independência, cooperação, participação social, historicidade etc. No aspecto motor, especificamente, a capoeira deve ser reconhecida como uma boa opção para o desenvolvimento estrutural da criança, como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço-temporal, coordenação motora etc. (SOUZA e OLIVEIRA, 2001).

Tendo em vista que a maioria dos professores de Educação Física não aproveita dos efeitos benéficos que a prática da capoeira traz principalmente para os alunos, o que faz com que as aulas se tornem pobres, reduzindo conteúdos tão ricos e complexos, impedindo assim a possibilidade destes alunos se tornarem cidadãos conhecedores da cultura corporal e desfrutar efetivamente desta, beneficiando das inúmeras vantagens advinda da prática da capoeira (IORIO e DARIDO, 2005). A partir desta compreensão procuramos verificar a prática dos professores das escolas do município de Coromandel, MG, no que se refere à adesão do conteúdo Capoeira inserido na carga horária regular do componente curricular Educação Física, uma vez que a mesma apresenta um enorme valor, não só cultural, mas também éticos, étnicos, políticos, religioso, físico e motor, desta maneira a mesma se torna de extrema importância para a formação do ser humano integral, crítico, independente, autônomo, e cooperativo.

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa com questionários direcionados aos professores de Educação Física das escolas do município de Coromandel e alunos do Terceiro ano do Ensino médio de uma escola estadual, adotando-se como foco principal a importância de se trabalhar com a capoeira na escola, no intuito de dialogarmos quanto à valorização da cultura corporal.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar a realidade da capoeira nas Escolas do Município de Coromandel, Minas Gerais.

Para que o objetivo geral desse estudo seja alcançado, será necessário atingir os seguintes objetivos específicos.

2.1 - Objetivo(s) específico(s)

- Identificar na legislação a obrigatoriedade da capoeira como conteúdo curricular
- Identificar se há interesse por parte dos professores e alunos no trabalho com a capoeira nas aulas de Educação Física e por que
- Identificar a importância da capoeira no ambiente escolar elencadas pelos seus praticantes e professores.

3- REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Breve histórico da capoeira

A Capoeira, é uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil. Surgida do encontro, em terras brasileiras, principalmente das culturas do índio, do negro e do português, tornou-se um dos mais importantes símbolos do Brasil. Trata-se de uma das manifestações culturais da corporeidade humana, a qual é baseada em um diálogo corporal, no qual terá maior destaque o jogador que fizer mais perguntas corporais do que as respostas corporais obtidas, ou então aquele capaz de apresentar mais argumentos corporais do que as perguntas corporais que lhe foram feitas. Neste diálogo entrarão em jogo os braços, as pernas, a cabeça e os jeitos corpo (VIEIRA, 2004, p.1)

Segundo Soares e Julio (2011), a Capoeira teve sua origem, no Brasil Colônia em que os negros escravos eram trazidos de forma forçada da África Ocidental a este país, uma vez que eles eram fundamentais aos fazendeiros da época, sendo a principal mão de obra usada na época. Em consequência aos maus tratos sofridos estes escravos sentiram a necessidade de uma maneira que pudessem se defender e resistir a esta opressão, surgindo a capoeira, que se tornou além de um ritual de luta uma forma de estilo de dança.

Esta “Dança” se difundiu de forma muito rápida, sendo exercitada e treinada nas senzalas. Ao mesmo tempo em que a capoeira foi se fortalecendo, as fugas e revoltas dos negros também aumentaram, estes se organizavam e passaram a usar o próprio corpo para vencer os capitães do mato. Ao perceber o que estava acontecendo os senhores de engenho passaram a proibir o treino de capoeira entre os escravos. Os escravos tiveram então a idéia de disfarçar a capoeira para que pudessem praticá-la, passaram a incluir música e coreografia. Desta forma eles puderam praticá-la até mesmo na frente de seus senhores sem que estes percebessem (MEDEIROS e PERES, 2007).

Com o fim da escravidão em 1888, emprego de mão de obra estrangeira nas lavouras, os escravos recém “libertados”, ficaram sem empregos, para sobreviverem muitos passaram a usar a capoeira para cometer crimes alarmantes (LOPES, 2008).

Em conseqüência disto a capoeira passou a ser ainda mais perseguida, prova disso é sua inserção no Código Penal, que ficou em vigência de 1890 até a década de 30, onde falavam que os praticantes de capoeira presos em flagrantes estariam sujeitos a penas de dois a seis meses de prisão e os reincidentes seriam submetidos a chibatadas e poderiam ser enviados a ilhas isoladas, onde ficariam por três meses sendo submetidos a trabalho forçado (JOÃO NETO et al., 2008).

Porém mesmo com sua proibição a capoeira não acabou ela continuou acontecendo de forma ilegal e marginalizada principalmente nas cidades de Salvador, Recife e Rio de Janeiro. Era grandemente perseguida pela polícia, e, era comum a deportação de capoeiristas para ilhas e presídios (SOARES e JULIO, 2011).

De acordo com Silva (2001) nas décadas de 1920 e 1930, na cidade de Salvador havia espaços destinados às lutas de capoeira nos subúrbios, geralmente tais espaços localizavam em terrenos baldios, nestes locais os jogadores se enfrentavam e havia também um lugar destinado ao público para que pudesse acompanhar as disputas.

Na década de trinta, o presidente Getúlio Vargas, retirou a Capoeira do Código Penal, mas com interesse político. A Capoeira é legalizada, mas imposto que ela seja praticada em ambiente fechado como forma de controle desta manifestação. Surge aí o período das academias, onde a Capoeira sai das ruas e da marginalidade e começa a ser praticada e ensinada em recinto fechado. Isso por que após Getúlio Vargas ter extinguido a Capoeira do código penal em 1934, concomitantemente ele obrigou que tanto os cultos quanto à Capoeira fossem realizados fora das ruas, criando assim também, uma forma de controlar estas manifestações advindas da cultura negra (JOAO NETO et al., 2008, p.2).

Somente a partir da década de 30 a capoeira passou a ser vista de maneira diferente pela sociedade. Esta década foi considerada um divisor de

águas, pois a partir de então a capoeira dá os primeiros passos rumo ao recebimento de seu estatuto de símbolo da identidade brasileira (DIAS, 2008).

A legalização da capoeira se deu através da sua esportização. Era imprescindível "desafricanizá-la", colocando-a dentro dos princípios aceitos pela classe branca, ampliando sua aceitação. Neste contexto surge um importante personagem na história da capoeira baiana: Manoel do Reis Machado, o mestre Bimba responsável por fundar a primeira academia de capoeira em 1932, no entanto este estava insatisfeito com a maneira com que a capoeira estava sendo conduzida, uma vez que as apresentações visavam apenas lucros, distanciando-se do caráter de luta que a gerou. Isso levou mestre Bimba a realizar intensas mudanças na capoeira. Ele gerou transformações nos aspectos físicos e característicos da capoeira, incorporando técnicas de outras lutas, incorporando à capoeira uma linguagem acadêmica, aproximando-a da cultura das classes sociais mais altas (MELLO, 2002; MATTOS et al. 2005). Nesse estilo de capoeira a movimentação passa a ser mais rápida são, há uma formação de um método pedagógico de seqüências de golpes, ataque e defesa, tornando-se um tipo de capoeira mais violenta, estilo este que ficou conhecido como regional baiana, ou, simplesmente, capoeira regional (JOAO NETO et al., 2008).

Oposto ao discurso de mestre Bimba surge um movimento de oposição liderado por Vicente Ferreira Pastinha o "mestre Pastinha", este mestre defendia o resgate da ancestralidade africana da capoeira, recebendo o nome de Capoeira Angola (MUNARO, 2007). A Capoeira Angola, contava com um pequeno número de golpes e os principais eram: Cabeçada, Rasteira, Rabo de Arraia, Chapa de frente, Chapa de Costas, Meia lua e Cutilada de mão. Todos os golpes e contra-golpes partem da ginga, considerada a movimentação básica da capoeira. Este estilo é mais parecido com a que os escravos jogavam nas senzalas, porém com algumas diferenças, são inseridos instrumentos como o berimbau, o pandeiro, o atabaque e também passa a ser utilizado vestimentas apropriadas para a sua prática. Este estilo apresenta um jogo mais lento, os praticantes dançam, brincam com verdadeira mandinga e não utilizam a violência (IORIO e DARIDO, 2005).

Estas duas linhas, embora lutassem juntas pela sua elevação ao status de esporte, discordavam em muitos aspectos, no entanto os dois estilos diferentes de jogar capoeira que são: capoeira angola e capoeira regional contribuíram para a existência de uma só capoeira que nos dias de hoje tenta ser as duas coisas, chamada de capoeira contemporânea, (AGOSTINHO e HUNGER, 2007) junção de diversas manifestações culturais como: capoeira, hip hop, ginástica artística entre outros. Durante sua história a capoeira passou por diversas interpretações e mesmo diante de tantos entraves, ela seguiu seu caminho, conduzida por pessoas que foram e são fundamentais neste processo, foram peças chaves para que a capoeira continuasse contando mundo a fora suas histórias (CARIN, 2011)

Segundo Maia (2004) existe uma modalidade dentro da capoeira contemporânea, chamado maculelê, estilo este muito distinto das outras, tanto da Angola, quanto da regional. O maculelê é um show diferente, pois traz um componente teatral muito forte. Os shows apresentam uma mescla de dança, representações teatrais, além de uma representação de luta com movimentos sincronizados, realizados geralmente em duplas, utiliza-se facões ou pedaços de pau, neste estilo na há formação de rodas a apresentação e feita sem ginga, sem berimbaus ou outros movimentos comuns na capoeira. No maculelê predomina a dança, a música, a brincadeira e o teatro, a luta fica restrito a uma coreografia.

Nos dias de hoje encontramos a capoeira presente em diversos espaços e contextos sociais. Existem grandes grupos onde atletas são fortemente preparados para competições e para ministrar aulas fora do Brasil (CARIN, 2011). Todos os anos, grande número de estrangeiros viajam ao nosso país com intuito de praticar e conhecer os famosos mestres de capoeira, de quem tanto escutam histórias, também freqüentemente convidam os mestres de maior prestígio para ministrarem cursos e palestras em suas cidades (FONSECA, 2009).

A capoeira sofreu inúmeras transformações ao longo do tempo, foi se aperfeiçoando trazendo um efeito positivo e colaborando para que a mesma fosse introduzida no ambiente escolar, a capoeira continuou sua evolução se

tornando mais ágil como luta e mais bonita como jogo, trazendo acrobacias e saltos mirabolantes, estas mudanças favoreceram seu reconhecimento e foram ampliando suas perspectivas para que a mesma fosse vista como ferramenta pedagógica no processo educativo. Sendo praticada por todo o mundo, nos últimos anos, a capoeira vem passando por um processo de grande expansão, sendo praticada nas mais diversas instituições da sociedade, assim como: escolas, centros comunitários, academias e projetos sociais (HEINE et al., 2009).

Passado quase trinta anos das mortes dos mestres Bimba e Pastinha, continua a tensão pela memória da capoeira autêntica. Somente os mestres que possuem um grande conhecimento, serão chamados a ministrar palestras e cursos pelo Brasil e fora do país. Novamente são estes mestres que serão favorecidos por editais públicos e privado. Tais questões persistem em dividir e gerar tensões no meio da capoeira, de modo a mobilizar determinados vínculos com os mestres do passado e com suas criações (FONSECA, 2008). Entretanto foi nas ultimas décadas, mais precisamente nos anos de 1990, outra tensão ganhou destaque no mundo da capoeira por todo o país (FONSECA, 2010).

Essa segunda tensão surgiu devida uma lei criada em Setembro de 1998, lei 9696/98, que regulamenta a profissão de Educação Física e cria os Conselhos Federais e Regionais (FONSECA, 2009). Segundo Nozaki (2004), esta lei não demarca exatamente o que significa áreas de atividades físicas, fazendo com que o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) fosse integrando gradativamente, essas noções por meio de normas internas. Ainda conforme Nozaki (2004), essa:

regulamentação da profissão foi apoiada em argumentos corporativistas de reserva de mercado e buscou desqualificar a ação dos assim denominados leigos, os quais, muitas vezes eram outros trabalhadores com formação de nível superior – dança, educação artística, música – ou com qualificação referente aos seus próprios códigos formadores – capoeira, yoga, artes marciais, lutas (p. 24).

De acordo com Sofiste (2007) nesta caminhada para regulamentar o campo de trabalho destes profissionais, deve ser destacado a Resolução 046/02 do CONFEF/ CREF (Conselho Regional de Educação Física), tal resolução delimita da seguinte maneira a ação do profissional de Educação Física.

Esta resolução delimita da seguinte maneira a ação do profissional de Educação Física: O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para a consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo (GAYA, 2009, p. 20)

A partir de então surgiram resoluções que tentavam impedir determinadas categorias profissionais, como os professores e mestres de capoeira, de darem aulas caso não se filiassem aos CREFs de suas regiões. A verdade é que queriam obrigar esses capoeiristas a se graduarem em Educação física ou, quando já em idade avançada deveriam realizar cursos pagos de atualização ofertados pelo sistema CONFEF/ CREF. Desde então começou uma pressão junto aos órgãos governamentais, como Secretarias de Cultura, e de Esporte e Lazer, para que estes não aceitassem nos seus projetos sociais, professores de capoeira que não filiados ao CREF, impedindo assim muitos mestres e professores de oferecerem cursos, perdendo espaços de aulas conquistados há muitos anos (FONSECA, 2008).

No entanto mesmo essa determinação sendo vista como arbitrária pelos capoeiristas, ela guarda vínculos com momentos especiais pelos quais a

capoeira passou nas últimas décadas (COSTA, 2007). Nos dias de hoje existem competições de capoeira de inúmeros grupos, no entanto ultimamente tenta-se organizá-la a partir das características próprias da capoeira e não de alguma prática externa. De certo modo, o movimento que começou na década de 30, e a criação dos dois estilos de capoeira que resultaram na institucionalização e desportivização podem confirmar essa linha de pensamento que a capoeira puramente como um esporte (FONSECA, 2009).

Ainda que a capoeira apresente caráter esportivo tanto na Regional, quanto na Angola, os capoeiristas fazem questão de ressaltar, que é o aspecto ritual a grande atenção dada às tradições presentes nessa prática. Essas questões tem provocado mudanças no campo da capoeira, como a necessidade de um processo de regulamentação da profissão de mestre e professor de capoeira, mas como em qualquer área encontra resistências e adesões (FREITAS, 2006).

Assim sendo, a Capoeira deve ser trabalhada no ambiente escolar de forma a possibilitar a ação-reflexão-ação, de modo que não se torne um exercício puramente mecânico, desvinculada do seu contexto sócio-cultural, possuindo assim uma dimensão de interpretação crítico-política, que a torna um elemento indispensável para a capacidade de formular reflexões históricas, contextualizadas com a nossa própria identidade cultural (JOÃO NETO et al., 2008).

Seguindo outras modalidades esportivas, como o judô, jiu-jitsu, taekwondo ou caratê, a capoeira contemporânea estabelece uma graduação relacionada ao nível de aprendizado de praticante, atualmente essa graduação e representada pela cor da corda utilizada na cintura.

Essa tradição teve início com Mestre Bimba, o primeiro mestre a utilizar graduação na capoeira. Na época utilizava-se um lenço de seda no pescoço, chamado de “esguião de seda” (MAIA, 2004). Tal sistema teria sido criado como forma de identificar os capoeiristas perante a sua comunidade, dependendo da cor da corda era possível saber o tempo e nível de prática, ao mesmo tempo em que podia se estabelecer uma hierarquia entre os

praticantes, conferindo-lhes títulos como: aluno, graduado, monitor, professor, contra-mestre ou mestre de capoeira. (PAIVA, 2007).

A cada toca de corda o capoeirista recebe um título, desta maneira este recebe uma autorização de que está apto a lecionar, é até formar seu próprio grupo, estes títulos trazem ao capoeirista prestígio, reconhecimento. Entretanto em nosso país não existe um sistema de graduação unificado, podendo diferir de grupo para grupo, conseqüentemente não é possível identificar o quanto se pretendia os capoeiristas, suas habilidades ou posição no mundo da capoeira (MAIA, 2004).

São dois os sistemas mais comuns: um baseado nas cores da bandeira do Brasil, azul, verde, amarelo e branco e outro baseado nas cores dos orixás, azul, amarela, marrom, verde, roxa, vermelha e branca (PAIVA, 2007). Segundo Paiva (2007) a sequência das cordas baseadas nos orixás é a seguinte:

- Azul = aluno
- Marrom = aluno
- Verde = aluno
- Verde e amarela = estagiário
- Amarela = monitor
- Amarela e roxa = instrutor
- Roxa = contramestre ou professor
- Vermelha = mestre
- Branca = dignificador

De acordo Ornellas (2009) nos dias de hoje o sistema mais utilizado é o que usa as cores da bandeira do Brasil e que demonstram a criação de subclasses de professores, seqüência das cordas é a seguinte

- Cordão verde e amarelo = iniciante
- Cordão amarelo = iniciante
- Cordão amarelo e azul = iniciante
- Cordão azul = aluno formado/professor formado
- Cordão Verde/Amarelo/Azul = contramestre
- Cordão Branco/Verde, Branco/Amarelo, Branco/Azul = contramestre

- Cordão Branco = mestre

Atualmente existem duas formas de o aluno receber a graduação, por meio do convívio direto e cotidiano com seu mestre, observando o seu aprendizado dia a dia ou então pelo método do exame de cordão, que é o mais utilizado onde é solicitado que o aluno execute uma seqüência de golpes que avaliarão seus dotes como agilidade, malícia, técnica, entre outros (ORNELLAS, 2009).

Na Capoeira a música é essencial, raiz e corpo da arte, a melodia flui de toda parte, tudo é som e movimento e é essa musicalidade que a distingue de outras lutas e a torna mais fascinante e eficaz como ferramenta pedagógica, antigamente na época dos escravos, a musica da capoeira tinha a função de transmitir uma mensagem disfarçada, até os dias de hoje a musica da capoeira conta a historia da luta, transmite mensagens e dita o ritmo do jogo na roda (VIEIRA, 2004).

Cada instrumento acrescenta um colorido especial à roda de capoeira, à música presente não serve apenas para acompanhar os ritmos destes instrumentos, nestes cantos encontram-se vários ensinamentos, alguns relatam a valentia, outros a marginalidade, outros a filosofia da capoeira, outros relatam o que acontece dentro da roda de capoeira (MATTOS et al. 2005).

Segundo Fontoura e Guimarães (2002) os instrumentos que compõem o conjunto são: berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô, atabaque e caxixi.

O Berimbau pode ser descrito por um arco de madeira flexível, onde suas pontas são ligadas por um arame, tendo como caixa de ressonância uma cabaça que é presa em uma das pontas da madeira. (MORENO, 2005). O berimbau é um dos instrumentos mais antigos do mundo, teve sua origem no continente africano, cerca de 15 mil anos antes de Cristo. Este instrumento não existe apenas em função da capoeira, este já era usado pelos afro-brasileiros no samba de roda e ainda em suas festas. Numa roda de capoeira o toque do berimbau é fundamental para conduzir o jogo dos capoeiristas, existem inúmeros tipos de jogos regidos pelo berimbau (CHAVEIRO, et al., 2011). A afinação deste instrumento se da suspendendo ou abaixando o barbante que liga a caixa de ressonância ao arame. Existem também diversos toques de

berimbau, alguns passaram por modificações ao longo do tempo e outros foram inventados por alguns mestres, em relação aos toques do berimbau, que uns poucos são conhecidos e executados por todos, como o de Angola, São Bento Pequeno e São Bento Grande. O berimbau é o instrumento que determina o ritmo das músicas de capoeira que compreendem as ladainhas, as quadras e os cantos corridos, é também o responsável pelo estilo e o tipo do jogo (FONTOURA e GUIMARÃES, 2002).

O pandeiro é um instrumento de percussão, na capoeira é utilizado mais o pandeiro de couro fino, pois produz um som mais primitivo, abafado e gostoso de se ouvir (FONTOURA e GUIMARÃES, 2002).

“O reco-reco é um instrumento de som primitivo feito com bambu. O ganzá ou reco-reco conhecido na Bahia é feito de gomo de bambu com sulcos transversais sobre o qual se passeia uma haste de metal” (REGO, 1968).

“O agogô é um instrumento de ferro, com duas pequenas caixas de ressonância em forma de cone e que emitem sons quando nelas batemos com uma “vareta” de madeira ou metal” (ALMEIDA, 2008).

O atabaque é um instrumento de percussão utilizado em cerimônias afro-brasileiras, a utilização do atabaque encontra a resistência dos mestres mais antigos, pois esse instrumento produz um som alto, que impede o capoeirista de distinguir o toque que está sendo executado pelo berimbau. Desta maneira cada pequena parte é extremamente importante, é preciso harmonia entre os instrumentos, palmas, canto, desta forma então teremos a capoeira funcionando perfeitamente (CHAVEIRO, et al., 2011).

O caxixi é outro acessório indispensável nas rodas de capoeira, este instrumento tem o formato de um pequeno cesto fechado com uma alça. Ele é feito com tiras de junco trançadas, e no seu interior contém sementes secas que dão o som característico ao sacudi-lo (BRITO, 2007).

Os cantos e as músicas são essenciais, uma vez que possibilita ao indivíduo expressar diferentes sentimentos (SOUZA, 2011). Desta maneira podemos observar que a música é indispensável à dança uma vez que tem a função de definir o ritmo e o andamento no jogo, exercitando e concentrando o

capoeirista sendo para ele uma forma de liberação, expressão e manifestação (SILVA, 2011).

A capoeira tem sido ao longo do tempo palco de tensão, resistência e afirmação de indivíduos e categorias de várias origens, explorados e expropriados em sua força de trabalho, e não, como é bastante difundida pela tradição oral, uma prática de luta criada no Brasil pelo negro oprimido, com o exclusivo objetivo de lutar contra o branco opressor. Discursos como este servem para alimentar o imaginário “mitológico” dos capoeiras (CHAVEIRO et al., 2011).

3.2 A Capoeira e a Educação Física

A roda de capoeira é o meio onde se desenvolve o jogo da capoeira, momento em que os capoeiristas expõem todo o seu conhecimento e fundamentos dessa arte, fazendo com que estes capoeiristas se tornem mensageiros, transmitindo esta cultura às gerações seguintes, desta maneira a capoeira torna por si só um instrumento de educação (SOARES e JULIO, 2011).

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e que enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. Sendo assim, trabalhar a capoeira contextualizando-a nas aulas de educação física se faz importante, pois é um conteúdo criado e desenvolvido dentro da cultura brasileira (MONTEIRO, 2011, p.1).

A Capoeira inicialmente foi inserida na escola como uma atividade extracurricular, entretanto por meio da lei 10.639/03 foi instituída a obrigatoriedade do ensino da cultura africana, sua história e demais assuntos que lhe dizem respeito, sendo incluído nos currículos escolares. As escolas vêm apresentar a capoeira como uma prática cultural, pois seu surgimento se deu como uma maneira de os escravos trazidos da África se defenderem dos maus tratos a que eram submetidos (FERREIRA et al., 2009).

Segundo os PCNs da Educação Física, é citado o tema Pluralidade Cultural, que aponta para o aprendizado do aluno em: conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo. A inserção da capoeira na escola tem como principal objetivo trabalhar os valores físicos, o desenvolvimento motor, a harmonização e o respeito, para que assim as crianças possam ter um desenvolvimento completo (SOARES E JULIO, 2011).

Por meio das movimentações como as que ocorrem na capoeira o aluno poderá facilmente se familiarizar-se com sua própria imagem, pois os exercícios da prática da capoeira envolvem todas as partes do corpo, e ainda conta com gestos associados a um ritmo que fortalece a integração dos envolvidos, auxiliando no amadurecimento das noções espaço-tempo, e também desenvolve uma postura de interesse e cuidado com o próprio corpo (OLIVEIRA NETO, 2007), em seu universo simbólico e motor nos deparamos com elementos tais como a música a religião, movimentos acrobáticos, que a tornam bastante característica fazendo da capoeira uma pluralidade com interpenetração do lúdico e do combate, caracterizando como jogo, luta, dança, esporte, arte, educação, lazer e o folclore, integrando-se com as outras disciplinas incluídas na proposta pedagógica da escola (MELO e VIDAL, 2002).

Medeiros e Peres (2007) ressaltam a importância da inserção da capoeira na Educação Física Escolar, apresentando os vários aspectos que justificam essa inserção, como por exemplo: a origem afro-brasileira e toda a sua expressão cultural; o seu surgimento através de uma batalha de classes; o combate a códigos culturais dominantes, entre outros.

Podemos ver que em nosso país a Capoeira vem ganhando espaço no Sistema Educacional Brasileiro, hoje em dia várias escolas já adotaram ela em seu currículo, como nas disciplinas de Artes de e Educação Física uma vez que capoeira está amparada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (ROQUE e SAMIAS 2010). No entanto há muitos profissionais que não trabalham a capoeira em suas aulas, uma vez que não há cursos de especialização, aperfeiçoamento para que estes educadores dêem coerência a esta prática (NATIVIDADE, 2006).

4- METODOLOGIA

4.1 Delineamento experimental

A pesquisa constitui-se de um estudo de caso de natureza exploratória, descritiva com abordagem qualitativa o qual consiste em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os professores quanto ao tema questionado, e também quantificá-los em relação à prática da Capoeira.

Observamos que o estudo de caso por ser um estudo sistematizado de dados específicos, torna-se a metodologia mais adequada para nosso estudo. “O estudo caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente com a lógica do planejamento da coleta e da análise de dados (VENTURA, 2007, p. 384).

De acordo com Cervo et al. (2007) a pesquisa exploratória possui a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias para a formulação de abordagens posteriores. A pesquisa exploratória requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou situação.

Continuando o pensamento de Cervo et al. (2007) o objetivo da pesquisa descritiva é observar, analisar e correlacionar os fatos ou fenômenos sem que haja manipulação, procurando descobrir, com a maior exatidão possível, a frequência com que o fenômeno ocorre.

Segundo Codato e Nakama (2006) a pesquisa quantitativa trata de probabilidades, associações estatísticas significantes. Em muitos casos geram índices que podem ser comparados ao longo do tempo, permitindo traçar um histórico da informação.

Para elaboração das análises a partir dos resultados da pesquisa, serão utilizados, como fontes de informação, livros, ferramentas de busca na Internet

a respeito do tema proposto, sendo o mesmo segmento manualmente por meio de leitura e releitura do texto a partir do conteúdo dos mesmos.

4.2 Local do estudo

A pesquisa ocorrerá no município de Coromandel, este município está situado na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e na Microrregião de Patrocínio, com uma extensão territorial de 3.296,27 Km² e tendo como Limites: Ao Norte, O Estado de Goiás e o município de Guarda-Mor. A Leste, os municípios de Vazante, Lagamar, Patos de Minas e Guimarães. A Oeste, Os municípios de Abadia dos Dourados e Monte Carmelo. Ao Sul, o município de Patrocínio. De acordo com o Censo Demográfico de 2006 a população é de 29.298 habitantes. Em relação à educação, o ensino de 1º grau é ministrado em 22 estabelecimentos, dos quais 12 são mantidos pelo governo do Estado, 7 pelo governo municipal e 03 de propriedade particular. O ensino de 2º grau é ministrado em 4 estabelecimentos, sendo 02 mantidos pelo governo do Estado e 2 de propriedade particular. O Presente estudo foi desenvolvido com profissionais de Educação física que atuam na cidade de Coromandel e com alunos do 3º ano da Escola Estadual Alírio Herval, para realização desta pesquisa foi encaminhado à escola uma solicitação de autorização de pesquisa, onde a diretora da instituição me liberou para que eu pudesse desenvolver a mesma.

4.3 Sujeitos

Foram incluídos na pesquisa todos os profissionais de Educação física que aceitaram participar e que atuam na escola participante do estudo e em outras escolas não participantes, são estas: professor 1: Colégio Ômega, professor 2: Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, professor 3: Escola Estadual Arquimedes José dos santos, professor 4: Escola Estadual Joaquim

Botelho, professor 5: Escola Estadual José Emílio de Aguiar, professor 6: Escola Estadual Egídio Machado, professor 7: Escola Estadual Alírio Herval.

Na escola Estadual Alírio Herval foram selecionados 15 alunos para responder o questionário sendo que estes aceitaram participar de forma voluntária o estudo.

4.4 Procedimentos

Os dados foram coletados pelo próprio autor da pesquisa, inicialmente foi realizado contato os professores, explicando-se o objetivo da pesquisa e solicitando a participação dos mesmos. Os professores que aceitarem participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO). Com os alunos foi realizado o mesmo procedimento, primeiro realizou se o contato com os mesmo, explicando o objetivo da pesquisa e solicitando a participação dos mesmos.

Para a coleta de dados com os professores foi utilizado um questionário semi-estruturado com 10 perguntas formuladas pelo autor, este questionário foi entregue aos profissionais, sendo devolvidos posteriormente.

Aos alunos foram entregue um questionário contendo 7 perguntas de múltipla escolha, este questionário foi entregue a 15 alunos de uma turma de terceiro ano do ensino médio, sendo posteriormente devolvido apenas 13 questionários.

4.5 Análise de dados

Foi realizada uma análise descritiva dos dados e estes, serão posteriormente apresentados em forma de gráficos e tabelas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização desta pesquisa foi aplicado questionário a sete (7) professores atuantes na cidade de Coromandel/MG que tinham a Educação Física como componente curricular, e 15 alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Alírio Herval. Para realização da mesma foi encaminhado à escola uma solicitação de autorização de pesquisa. Foram incluídos no estudo todos os profissionais de Educação física que aceitaram participar de forma voluntária e na escola estadual Alírio Herval foram selecionados 15 alunos que aceitaram participar de forma voluntária. Para os professores foi aplicado um questionário semi-estruturado contendo 10 perguntas, enquanto que para os alunos foi aplicado um questionário de múltipla escolha contendo 7 perguntas, dos quinze (15) questionários entregues aos alunos nos foi devolvido apenas treze (13) questionários.

A seguir apresentaremos aspectos e dados relacionados à capoeira nas aulas de Educação física desse município, levando em consideração as vantagens que essa prática trará aos alunos e professores.

O primeiro questionamento direcionado aos professores foi se eles conheciam a história da capoeira, 57% (n = 4) disseram que sim, que conhecem a história da capoeira, 29% (n = 2) disseram conhecer pouco e 14% disseram não conhecer a história da capoeira, como pode ser visto no gráfico 1.

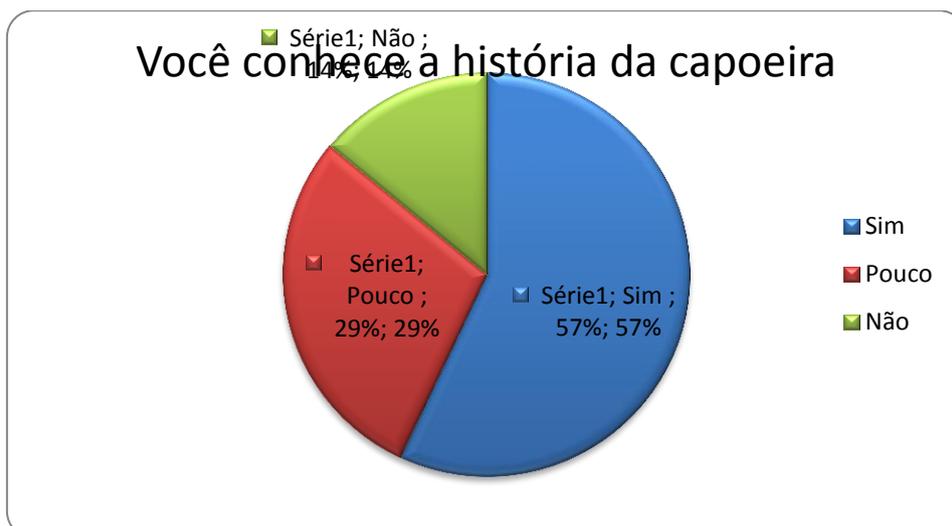


Gráfico 1 – Você conhece a história da capoeira

Podemos perceber através desta pesquisa que uma grande maioria dos professores 57% dizem conhecer a história da capoeira. Segundo Soares e Julio (2011), a Capoeira teve sua origem, no Brasil Colônia em que os negros escravos eram trazidos de forma forçada da África Ocidental a este país, uma vez que eles eram fundamentais aos fazendeiros da época, sendo a principal mão de obra usada na época. Em consequência aos maus tratos sofridos estes escravos sentiram a necessidade de uma maneira que pudessem se defender e resistir a esta opressão, surgindo à capoeira, que se tornou além de um ritual de luta uma forma de estilo de dança.

Ao serem questionados se acham importante a introdução da capoeira dentro do contexto escolar, nas aulas de Educação física, 100% dos professores disse que sim, a seguir podemos ver os depoimentos.

Professor 1 – *“Importantíssimo, pois trabalha a coordenação motora, a lateralidade, noção espacial e temporal, equilíbrio, explosão corporal entre outros aspectos. É uma forma de demonstrar seus sentimentos que nem sempre são colocados para fora, e através dessa mistura de dança e movimento a criança se solta pra vida”.*

Professor 2 – *“Sim, pois a capoeira traz vários benefícios à saúde principalmente na questão social, histórica e cultural”.*

Professor 3 – *“Na verdade ela já faz parte do contexto dentro do CBC, só não é aplicada na escola”.*

Professor 4 – *“Sim, Contribui para a formação do aluno”.*

Professor 5 – *“Sim, porque ela está contemplada dentro da educação física na cultura corporal do movimento, e dentre os vários elementos existentes citam a capoeira dentro de lutas.”*

Professor 6 – *“Sim, pois através dessa prática a criança desenvolve várias habilidades”.*

Professor 7 – *“Sim, todo conteúdo precisa de uma origem, uma introdução e na Educação Física não é diferente, precisamos ensinar e mostrar para os alunos o surgimento, o porquê existe”.*

Os professores do presente estudo acham importante a introdução da capoeira dentro do contexto escolar, a fala do Professor 1 relata bem a importância da capoeira no ambiente escola. “Importantíssimo, pois trabalha a coordenação motora, a lateralidade, noção espacial e temporal, equilíbrio, explosão corporal entre outros aspectos”. Todos os professores atentam ao fato da capoeira ser um esporte completo, que trabalha o corpo e mente, possibilitando ao aluno praticante o desenvolvimento de várias habilidades. De acordo com Natividade (2005) O PCN-EF procura também ressaltar em seus diferentes objetivos em relação ao ensino, a criação de valores que busquem a cidadania, a integração, a inclusão, o respeito e a apreciação à diversidade cultural de nossa sociedade. Desta maneira fica claro que é tarefa da Educação Física Escolar assegurar o acesso dos alunos, às técnicas da tradição corporal para a edificação de uma atitude pessoal de práticas, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Quando questionados sobre qual a importância da capoeira no ambiente escolar, todos os professores disseram que a capoeira contribui para a formação geral do aluno, De acordo com Bonfim (2010) O profissional de Educação Física possui o direito de trabalhar o aluno na sua totalidade, sendo o único profissional dentro de uma escola que possui posição real de intervir dinamicamente na formação do aluno. Ainda de acordo Soares e Julio (2011) a inserção da capoeira na escola tem como principal objetivo trabalhar os valores físicos, o desenvolvimento motor, a harmonização e o respeito, para que assim as crianças possam ter um desenvolvimento completo.

Ao perguntarmos os professores se eles acham que a capoeira deve ser trabalhada na escola como conteúdo das aulas de Educação física, obtive as seguintes respostas:

Professor 1 – *“Seria muito interessante que as crianças conhecessem essa arte”.*

Professor 2 – *“Sim, porque é uma atividade muito completa, principalmente na coordenação motora, agilidade, lateralidade, conteúdo social, cultural e educativo”.*

Professor 3 – *“Sim na verdade ela já faz parte do contexto dentro da CBC, só não é aplicada na escola”.*

Professor 4 – *“Sim, porque através dessa pratica a criança desenvolve múltiplas habilidades”.*

Professor 5 – *“Sim pois, mostraria o significado é o sentido da mesma, do respeitar e ser respeitado”.*

Professor 6 – *“Sim, desde que seja com um trabalho bem direcionado, com capacitação do educador”.*

Professor 7 – *“Sim, a prática da capoeira pode ser trabalhada vários movimentos que podem levar a perfeição dos alunos, como a coordenação motora, a lateralidade, equilíbrio, agilidade, flexibilidade e noção de espaço”.*

Segundo os professores a capoeira deve ser sim trabalhada nas escolas, pois é um esporte que proporcionaria ao indivíduo o desenvolvimento de múltiplas habilidades, além de promover o respeito entre os praticantes. Segundo Soares e Julio (2011) De início a prática da Capoeira foi inseridas nas escolas como atividade extracurricular, por meio dos parâmetros curriculares nacionais da educação física (PCN), a mesma foi ganhando espaço como parte dos conteúdos de lutas presentes na Educação Física Escolar.

Ao serem questionados se eles concordam que a capoeira ajuda na disciplina dos alunos e por que, todos disseram concordar.

Professor 1 – *“Para isso acontecer o professor deverá planejar e esquematizar a melhor forma de mostrar para as crianças que a capoeira e uma arte, uma luta da paz, praticada com amor”.*

Professor 2 – *“Sim, por exigir muito respeito, concentração e também porque é uma dança em que a criança tem que compreender este lado disciplinador”.*

Professor 3 – *“Atualmente a capoeira seria um método inovador e instigante para os educando, os que os auxiliaria na disciplina”.*

Professor 4 – *“Acho que sim, desde que seja um trabalho direcionado. O educador deve evidenciar sempre o respeito ao próximo”.*

Professor 5 – *“Por trabalhar bastante o respeito e a defesa um do outro, meio que estabelece regras, limites e normas a serem respeitadas de forma ritmada”.*

Professor 6 – *“É uma ótima atividade com regras e disciplinas”.*

Professor 7 – *“Sim, pois ela trabalhada com outros alunos, impõem respeito ao próximo. A capoeira por meio do lúdico ensina também que quantas meninas e meninos podem jogar”.*

Acreditamos que a capoeira é um esporte que deve ser trabalhado na escola como conteúdo das aulas de Educação física uma vez que favorece o autoconhecimento, o desenvolvimento moral e intelectual, mudanças de comportamentos, convivência social e equilíbrio emocional. Segundo Bonfim (2010) A capoeira mostra-se como jogo, como luta e como dança, sem admitir efetivamente nenhuma destas características isoladas, pelo contrário, assume todas ao mesmo tempo. Ela congrega deste modo, grandes instrumentos para a educação escolar, são eles: a música, o ritual, a expressão, a harmonia e sua pluralidade de manifestações corporais e culturais. Desta maneira permite muitas as possibilidades ao corpo humano por meio da capoeira.

Através dos relatos dos professores percebemos que eles sabem da importância da capoeira como um todo, é que a mesma e de grande importância para trabalhar regras, respeito e disciplina como podemos observar no relato do professor 5 *“Por trabalhar bastante o respeito e a defesa um do outro, meio que estabelece regras, limites e normas a serem respeitadas de forma ritmada”.* Miranda (2012) cita que a capoeira ajuda a melhorar bastante a organização, o comportamento, ensinando os praticantes a terem limites e disciplina. Costa (2012) também fala da capoeira como forma de ajudar na disciplina dos alunos, segundo o mesmo a capoeira ajuda na concentração,

auxilia no aprendizado, nos valores e o mais importante, aprender a respeitar o próximo.

Perguntados se acham que a capoeira tem importância na formação cultural dos alunos já que ela faz parte do folclore popular, todos os professores responderam que sim, segue abaixo as respostas dos mesmos.

Professor 1 – *“Sim, pois foi criada pelos escravos, como uma forma de protestar contra a escravidão”.*

Professor 2 – *“Faz parte do folclore e podemos trabalhar a cultura nos alunos”.*

Professor 3 – *“Atualmente ela é mais valorizada pelo seu processo cultural no contexto escolar na disciplina de história”.*

Professor 4 – *“Sim”.*

Professor 5 – *“De forma alguma devemos esquecer e deixar de lado esta prática, pois ela está dentro da cultura brasileira, e independente de qual etnia que uma pessoa seja, todos recebemos influência dessa cultura”.*

Professor 6 – *“Sim”.*

Professor 7 – *“Com certeza, nós professores de Educação Física, especificamente falando, teremos que abordar temas para as aulas com interesses, e passar isso para nossos alunos juntamente com a nossa cultura”.*

Todos os professores acreditam que a capoeira tem importância na formação cultural dos alunos, como podemos observar na resposta do Professor 5 – *“De forma alguma devemos esquecer e deixar de lado esta prática, pois ela está dentro da cultura brasileira, e independente de qual etnia que uma pessoa seja, todos recebemos influência dessa cultura”.*

Sabemos que a educação física abrange uma área onde aborda as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, desta maneira, Santos et al. (2011) descreve que, a Educação Física excede a questão da saúde e deixa de ter como foco somente o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita à promoção do bem-estar. Sendo assim, ensinar o movimento não compreende somente o ato motor, mas também o aprendizado cultural. Por meio da lei 10.639/03 foi instituída a obrigatoriedade do ensino da cultura africana, sua história e demais assuntos que lhe dizem respeito, sendo incluído nos currículos escolares. As escolas

vêm apresentar a capoeira como uma prática cultural, pois seu surgimento se deu como uma maneira de os escravos trazidos da África se defenderem dos maus tratos a que eram submetidos (FERREIRA et al., 2009).

De acordo com Natividade (2005) a capoeira tem grande importância na formação cultural dos alunos, uma vez que além da capoeira ser um patrimônio da cultura afro-brasileira, ela promove um resgate dos valores da população negra. Ainda segundo Natividade a capoeira não nasceu apenas como uma resistência dos negros a escravidão, mas também nasceu pela necessidade de cultivar, enraizar, propagar sua cultura. Nos dias atuais a capoeira é obrigatória na grade curricular dos cursos de Educação física, a incorporação da mesma é uma maneira de tentar buscar e resgatar a sua real importância sócio-cultural para nossa nação (JOÃO NETO et al., 2008).

No entanto para que a educação física na escola seja capaz de incorporar saberes culturais originalmente africanos e transformá-los em instrumento promotor da superação do preconceito, é imprescindível que haja um entendimento político quanto a essa questão, é uma inclusão direta do professor em relação a essa realidade (BONFIM, 2010).

Ao serem questionados se achavam ser possível trabalhar com capoeira nas aulas de Educação física e por que, todos acreditam que é possível sim.

Professor 1 – *“Depende apenas do professor tomar essa atitude em levar a capoeira para suas aulas, pois são vários os benefícios que poderão trazer ao indivíduo. Aquele professor que trabalha com amor não encontra dificuldades em realizar algo novo e diferente nas atividades cotidianas”.*

Professor 2 – *“É uma dança com movimentos, a criança aprende brincando”.*

Professor 3 – *“Desde que os professores conheçam, aprendam e saiba desenvolver didaticamente as aulas, com objetivos claros e significantes, podemos sim explorar e trabalhar a capoeira nas aulas de Educação física”.*

Professor 3 – *“Sim, através de brincadeiras e também com a possível capacitação dos professores”.*

Professor 5 – *“O material para as aulas é basicamente o corpo, um som ou instrumentos, vai depender só do professor”.*

Professor 6 – *“Desde que haja capacitação dos professores”.*

Professor 7 – *“Trazendo desde o início as primeiras e principais abordagens do que é a capoeira, mostrando para os alunos que não é uma “luta”. Um meio de trabalhar com eles uma dinâmica com a teoria e a prática, mostrando os seus objetos musicais, como eles são feitos, de que são feitos e por que existem”.*

Nos relatos dos professores os mesmos deixam claro que a prática da capoeira só depende de uma iniciativa para trazê-la para as aulas de Educação física, podemos perceber isso através do relato do Professor 1 “Depende apenas do professor tomar essa atitude em levar a capoeira para suas aulas, pois são vários os benefícios que poderão trazer ao indivíduo. Aquele professor que trabalha com amor não encontra dificuldades em realizar algo novo e diferente nas atividades cotidianas”. Sendo assim é necessário que estes profissionais assumam a responsabilidade de que é necessário uma constante atualização, como qualquer profissão exige, não basta apenas se mostrarem receptivos a capoeira, sendo assim seria interessante a busca de cursos de capacitação profissional por parte dos mesmos. De acordo com Monteiro et al. (2011) A capoeira permite ser contemplada através de múltiplos enfoques, como a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. Desta maneira a capoeira se mostra de fácil aplicação no âmbito escolar, fator que se deve a grande pluralidade cultural que a mesma nos traz.

Seguindo com os questionamentos perguntamos aos quais são as dificuldades encontradas para o trabalho com a capoeira nas escolas, ouvimos os seguintes problemas:

Professor 1 – *“Seria um desafio, uma vez que teria de esclarecer para os pais e equipe de coordenação que a capoeira é uma arte e jamais uma luta violenta que poderia atrapalhar no desenvolvimento escolar”.*

Professor 2 – *“Inculturação e aceitação dos pais”.*

Professor 3 – *“A preparação do professor, hoje em dia os professores trabalham as disciplinas que ele tem mais facilidade e afinidade”.*

Professor 4 – *“Falta de preparação e capacitação dos professores”.*

Professor 5 – *“Falta de conhecimento dessa cultura, falta de interesse e dificuldade de materiais, medo do desconhecido”.*

Professor 6 – *“A não capacitação dos professores”*.

Professor 7 – *“Não vejo dificuldades, o professor precisa ter conhecimento do conteúdo para passar aos seus próprios alunos”*.

Observamos por meio dos relatos que todos os professores questionados não trabalham a capoeira em suas aulas de educação física devido algum motivo. O fator “formação” foi à expressão citada mais vezes nas entrevistas, a maioria dos professores citou esse fator ao menos uma vez. A falta de conhecimento está diretamente relacionada à formação acadêmica do professor, como também à falta de buscas sobre o conteúdo.

De acordo com os relatos dos professores podemos observar que há uma falha nos cursos de educação física em relação à organização curricular. Segundo Monteiro et al. (2011) as Universidades dão maior importância ao conteúdo esporte excluindo outros conteúdos da cultura corporal. Sendo assim Secco e Paixão (2006) chama a atenção para a falha existente na formação do professor de Educação Física, empregada pela má estruturação dos cursos de graduação, que não o prepara de maneira adequada para trabalhar com todos os conteúdos da Educação Física Escolar. Em um estudo realizado por Monteiro et al. (2011) com professores de Educação Física da rede estadual do município de Ubá, verificamos que o fator formação também foi o mais citado, o que corrobora que as Universidades deixam uma lacuna nas grades curriculares do curso de Educação física.

A pergunta seguinte questionou os professores se eles acham que a capoeira pode ser um bom instrumento para a transformação da sociedade, visando à igualdade e justiça social, todos responderam que sim.

Os mesmo acreditam que a educação é o principal meio de transformação da sociedade, desenvolvendo propostas pedagógicas que valorizem o respeito à diversidade étnico-racial cultural e social de cada ser, cada indivíduo vai achar o equilíbrio entre o verdadeiro e o irreal. Desta maneira, ela vai sustentando sua formação interior, para então se deparar como um agente formador e reproduzidor da cultura e da sabedoria

Por último foi perguntado aos professores se eles tinham alguma sugestão para inserção da capoeira na escola, obtivemos as seguintes respostas:

Professor 1 – *“Criação de projetos que envolva pais, alunos e toda equipe da escola”.*

Professor 2 – *“Fazer um trabalho educativo com a direção da escola depois os pais do alunos fazendo uma socialização em ambas as partes para uma aceitação, pois alguns pais tem preconceito achando que a capoeira vai ensinar violência a seu filho”.*

Professor 3 – *“Deveria ser oferecido pelo governo curso de capacitação, já que existe falhas na das próprias faculdades no processo de formação dos futuros professore, atualmente somos carregados de cobrança e incentivo nenhum”.*

Professor 4 – *“Cursos de formação profissional”.*

Professor 5 – *“Desenvolvermos estudos e explorar com mais profundidade essa cultura, desenvolver projetos e oficinas que dêem possibilidade de aprender e desenvolver aos poucos, respeitando a faixa etária do aluno, mas que este sinta e vivencie esta prática”.*

Professor 6 – *“Capacitar os professores de Educação Física que atuam em escolas de ensino fundamental iniciais e finais”.*

Professor 7 – *“A Capoeira pode ser algo, diferente, inovador no ambiente escolar! Uma sugestão seria poder nas próprias aulas com os alunos, criar os próprios instrumentos, mostrando para eles a importância de todo o conteúdo da capoeira, ou seja, instrumentos e músicas o cantar”.*

Como podemos observar mais uma vez os professores focaram na capacitação dos mesmos, como na fala do professor 3 onde diz “Deveria ser oferecido pelo governo curso de capacitação”, eles citam também a necessidade de um trabalho educativo com os pais, uma vez que ainda há um grande preconceito por parte deles. Em relação à discriminação e ao preconceito por parte dos pais, sabemos que a capoeira sempre foi alvo da discriminação e marginalização, no entanto devemos pensar na capoeira como uma arte, expandindo seus horizontes e perpetuando sua cultura, quebrando

preconceitos de maneira a aumentar suas probabilidades enquanto instrumento de gerar educação, quebrando barreiras ditadas pela sociedade (JANUZZI, 2007).

Para os alunos foi aplicado um questionário contendo 7 perguntas de múltipla escolha, com intuito de saber o que eles acham da capoeira como conteúdo nas aulas de educação física, foram entregues no total quinze questionários, sendo que nos foi devolvido apenas treze.

O primeiro questionamento feito aos alunos foi se eles gostavam de capoeira, 61% (n = 8) disseram gostar um pouco, 31% (n = 4) disseram que sim e 8% (n = 1) disse que não (Gráfico 2).

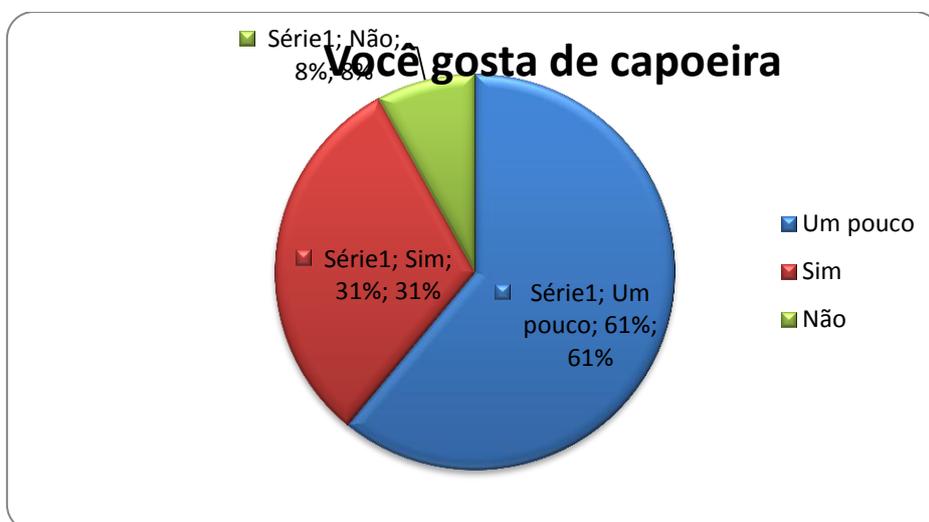


Gráfico 2 – Você gosta de capoeira

Observamos que maioria dos alunos disse gostar e conhecer a capoeira. Um grande número desses alunos 92% disseram nunca ter tido aulas práticas ou teóricas de capoeira nas aulas de educação física, entretanto grande parte demonstrou interesse em terem aulas de capoeira .

Perguntados se conhecia a história da capoeira 69% (n = 9) disse conhecer um pouco, 23% (n = 3) disseram que sim, conhecem a história da capoeira e 8% (n = 1) disse não conhecer a história da capoeira (Gráfico 3).



Gráfico 3 – Você conhece a história da capoeira

A pergunta seguinte questionou os alunos se eles já tiveram aulas práticas ou teóricas de capoeira nas aulas de Educação física, 92% (n = 12) disseram que sim, 8% disseram que nunca teve aula prática ou teórica de capoeira nas aulas de Educação Física (Gráfico 4).

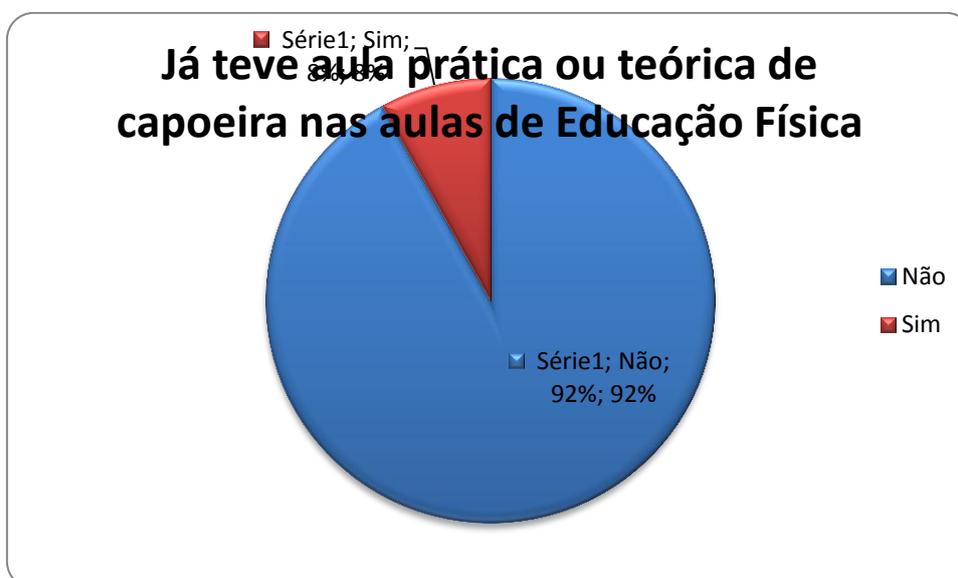


Gráfico 4 – Já teve aulas práticas ou teóricas de Capoeira nas aulas de Educação Física.

De acordo com Souza e Oliveira (2001) a prática da capoeira possibilita aos alunos desenvolverem autonomia, cooperação, inclusão social, postura não preconceituosa e ainda entendimento da historicidade, além de ser um

esporte que proporciona um enorme desenvolvimento na parte motora, como lateralidade, equilíbrio, coordenação motora entre outros.

Perguntados se gostariam de praticar capoeira nas aulas de Educação física, 77% (n= 10) disseram que sim gostariam em contrapartida 23% (n= 3) disseram que não gostariam (Gráfico 5).

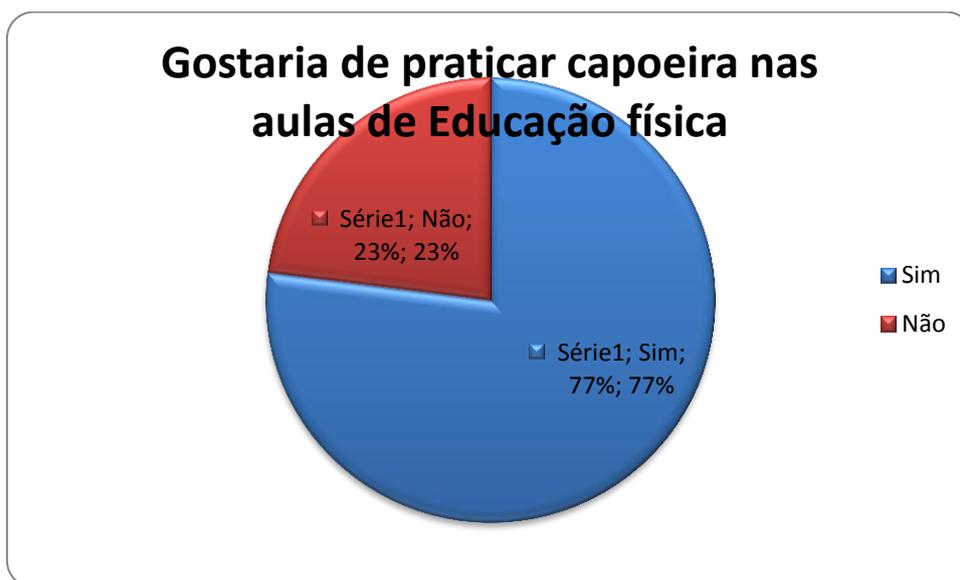


Gráfico 5 – Gostaria de praticar capoeira nas aulas de Educação física.

Perguntei aos alunos quais os benefício eles acreditavam qua a capoeira poderia lhes trazer, eles tinham como opção de respostas: agilidade, força, saúde, fazer amigos, todas as opções ou nenhuma das opções. 62% (n= 8) disse todas as opções, 15% (n = 2) disseram acreditar que iriam adquirir agilidade, 15% (n = 2) disseram força e 8% (n = 1) disse que o beneficio de se fazer capoeira seria fazer novos amigos (Gráfico 8).

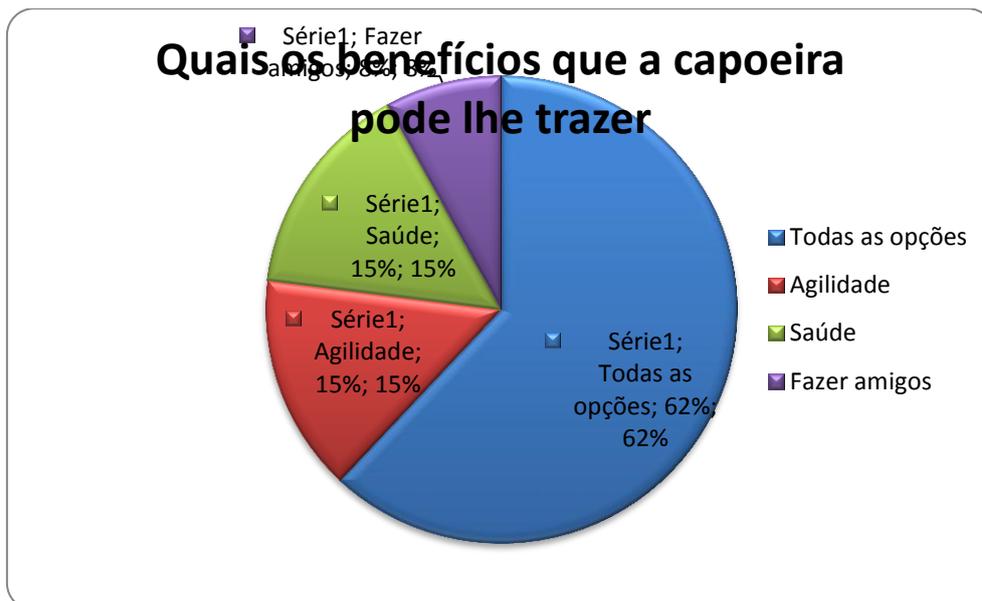


Gráfico 6 – Quais os benefícios a capoeira pode lhe trazer.

Analisando a percepção dos alunos sobre quais os benefícios a capoeira poderia lhes trazer, os mesmos citaram agilidade, saúde, fazer amigos, é uma grande parte citou os todos os itens. Além desses benefícios citados pelos alunos a capoeira pode ajudar no desenvolvimento de outras disciplinas. Continuando a análise da percepção dos alunos sobre a capoeira foi lhes perguntados se sabiam que a capoeira é o único esporte originalmente brasileiro, 77% dos alunos disseram saber, em contrapartida 23% disseram que não. Pereira e Brito (2011), ressalta que a capoeira é um esporte rico em cultura e movimento corporal, sendo assim se adéqua perfeitamente nos requisitos da educação física escolar, proporcionando uma integração com outras disciplinas e facilitando o aprendizado dos alunos. Segundo Soares e Julio (2011) a capoeira é um sistema eficaz de auto defesa e treinamento físico, a mesma destaca-se entre outros esportes por ser a única modalidade de origem brasileira e fundamentada em nossas memórias culturais, a capoeira se mostra diferenciada das outras artes marciais, pois apresenta ritmo, dando a cada golpe e movimento uma beleza única.

Ao serem perguntados se sabiam que a capoeira é o único esporte originalmente brasileiro, 77% (n = 10) disseram que sim sabiam enquanto 23% (n = 3) disseram não saber (Gráfico 9).



Gráfico 7 – Você sabia que a capoeira é o único esporte originalmente brasileiro

Por ultimo foi perguntado aos alunos porque eles achavam que a capoeira não era praticada na escola 30,6% (n = 4) acham ser por falta de capacitação profissional, 30,6% (n = 4) acham ser por falta de interesse e dificuldade de materiais, 30,6% (n = 4) acham que a capoeira não é praticada na escola em função de todas as opções e 8,2% (n = 1) acredita que isso se deve ao medo do desconhecido (Gráfico 10).

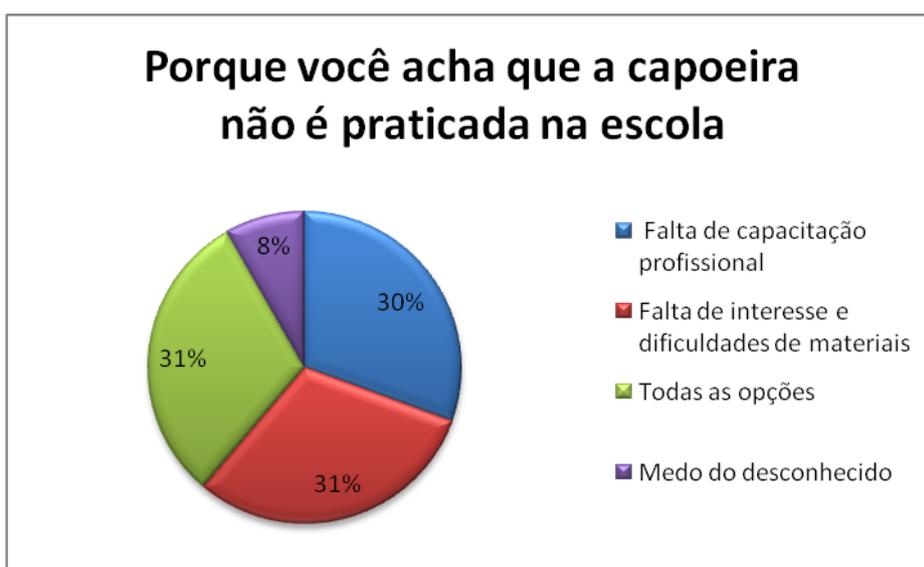


Gráfico 8- Por que você acha que a capoeira não é praticada nas escolas.

Para finalizar as análises das percepções dos alunos, verificarei as respostas sobre o porquê eles achavam que a capoeira não era praticada na escola. 4 alunos acham ser por falta de capacitação profissional, 4 alunos acreditam ser por falta de interesse e materiais, 1 aluno acredita que se deve ao medo do desconhecido e 4 alunos acreditam que se deve a todos esses fatores. Podemos perceber que os alunos acreditam que a não inserção da capoeira no ambiente escolar se deve a vários fatores. Segundo Pinheiro et al. (2010) A sugestão de inserir a capoeira como conteúdo nas aulas de educação física é de extrema importância, uma vez que pode proporcionar práticas de atividades físicas pautadas na reflexão, execução e reprodução dos gestos presentes na cultura corporal. Permitindo aos alunos adquirirem conhecimento prático e teórico.

7 CONCLUSÃO

Após a análise dos dados relatados pelos professores atuantes no município de Coromandel – MG pode-se concluir que, dentre os professores entrevistados, nenhum trabalha com o conteúdo capoeira em suas aulas de educação física, impossibilitando os alunos o conhecimento múltiplo que o conteúdo tem a oferecer no âmbito escolar durante a formação dos mesmos.

Analisando a realidade da capoeira em nosso município, podemos perceber que há um grande interesse por parte dos alunos em ter esse esporte dentro das aulas de educação física, e também que os professores sabem da importância da prática da Capoeira no ambiente escolar, porém não a introduziram ainda nesse contexto, citando motivos como: falta de preparação, preconceito por parte dos pais, medo do desconhecido, e ainda por não terem espaço, materiais ou até mesmo afinidade com essa manifestação da cultura corporal, demonstrando assim que ainda hoje as Educações Física das escolas do município de Coromandel apresentam um modelo tradicional onde são enfatizadas outras modalidades.

Por meio da análise de dados apresentados nos discursos dos professores de Educação física, constatamos que é necessário que os órgãos

públicos e/ou privados, ofereçam cursos de capacitação e formação continuada, para que tenha qualidade no ensino, tendo o professor informações que atendam os alunos utilizando de todos os conteúdos da “cultura corporal” como capoeira, propiciando os alunos a vivenciarem o máximo de práticas corporais.

Concluimos que por meio da lei 10.639/03 a capoeira é obrigatória no ensino de Educação física. Os conteúdos da capoeira são de grande importância dentro do âmbito escolar, é uma excelente modalidade, pois mostra bastante cabível dentro dos ensinamentos escolares, apresentando características que proporcionam aos seus aprendizes o desenvolvimento da agilidade, das habilidades motoras e de todas as valências físicas.

De um modo geral podemos perceber ao abordar tantas questões no decorrer do processo de pesquisa sobre a capoeira podemos concluir que a inclusão da mesma vai depender dos objetivos da instituição, do próprio professor de Educação Física ao ter iniciativa de adequar o tema capoeira aos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico e buscar capacitação para a prática desta modalidade.

Assim, vale à pena refletir sobre as práticas e discursos recorrentes no dia a dia de muitos professores de Educação Física atuantes nas escolas, que, de um modo geral, se baseiam em desculpas como falta de capacitação, de lugares adequados, falta de materiais e aceitação dos pais para justificarem a ausência da capoeira nas aulas de educação física.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, J. L.; HUNGER, D. **A história da capoeira regional – uma análise bibliográfica**. Bauru, 2007, 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

ALMEIDA, J. A. de. **A reflexividade nos discursos identitários da capoeira**. Vitória, 2008, 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

BONFIM, G. C. S. **A Prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: A capoeira como meio de inclusão social e da cidadania**. III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, 2010.

BRITO, D. P. **A capoeira de braços para o ar: Um estudo da capoeira gospel no ABC Paulista**. São Bernado do Campo, 2007, 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernado do Campo, 2007.

CARIN et al. **“Jogando as capoeiras....” Berimbau já deu chamada vem pra roda jogar**. 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAVEIRO, A. M. et al. **Socialização de crianças e adolescentes através da capoeira no ambiente escolar em Caldas Novas-GO**. Caldas Novas, 2011, 65 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Goiás, Caldas Novas, 2011.

CODATO, L. A. B.; NAKANA, L. Pesquisa em saúde: metodologia quantitativa ou qualitativa? **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.8, n.1, p. 34-35, dez. 2006.

COSTA, N. L. **Capoeira, trabalho e educação**. 227 f. Salvador, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

COSTA, R. **Educação: Festival de Capoeira**. 2012. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=16319>> Acesso em 21 nov 2012

DIAS, A. A. **Capoeira: De crime à Patrimônio Cultural do Brasil – Salvador**, 2008. Pesquisadora do CCNM /UFMG. Disponível em: <http://dc395.4shared.com/doc/o2B6Zn-q/preview.html>. Acesso em 10 nov 2012.

FERREIRA, V. T. A. et al. **Capoeira no contexto escolar e da cultura corporal**. 2009. Congresso Paulistano de Educação Física Escolar

FONSECA, M. P. de S. **da. Inclusão: Culturas, políticas e práticas na formação de professores em Educação Física da UFRJ**. Rio de Janeiro, 2009, 262 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

FONSECA, V. L. A capoeira contemporânea: antigas questões, novos desafios. **Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2008.

FONSECA, V. L. **Capoeira sou eu: memória, identidade, tradição e conflito**. Rio de Janeiro, 2009, 255 f. Dissertação (Mestrado acadêmico em história, política e bens culturais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

FONSECA, V. **A capoeira e o mundo do trabalho: embates acerca da profissionalização**. Mestre e doutoranda em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC/FGV e pesquisadora do Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer/ UFRJ. 23 f

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. de A. História da Capoeira. **Revista da Educação Física-UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2002.

FREITAS, J. L. de. A prática pedagógica da disciplina de capoeira na Educação superior e a sua contribuição para a formação do futuro docente. 89 f. Curitiba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

GAYA, A. **Educação Física: A vertente pedagógica da cultura corporal do movimento humano**. Universidade Federal do Rio Grande do sul, Porto Alegre, 2009, 56 f.

HEINE, V.; CARBINATTO, M. V.; NUNOMURA, M. Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v. 12, n.1, 2009.

IÓRIO, L. S.; DARIDO, S. C. Capoeira e educação física escolar: possíveis relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, p.137-143, 2005.

JANUZZI, L. “**Nas voltas que o mundo deu, nas voltas que o mundo dá**” **Capoeira: Dança, Luta, Jogo, Arte ou Educação Física?** 2007. 54 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - UNIPINHAL, Espírito Santo do Pinhal – SP, 2007.

JOÃO NETO et al., A Realidade da Capoeira nas Escolas Públicas Estaduais do Município de Guanambi- BA. **Portal Capoeira**. 6 f. 2008.

LOPES, M. T. **Capoeira Angola X Capoeira Regional: Um debate necessário**. Texto integrante dos Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 2008.

MAIA, C. V. V. L. **Entre gingas e berimbaus: um estudo de caso sobre culturas juvenis, grupos e escola**. Belo Horizonte, 2004, 386 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004.

MATTOS, C. L. A.,; MATTOS, H. C. C. MATTOS, M. A. Capoeira na escola. **Revista Virtú**, Juiz de Fora, v.2, 2005.

MEDEIROS, J. E. S. de; PERES, L. S. **A capoeira na escola: perspectivas para a educação física escola – Uma abordagem teórica e prática**.

MELLO, André da Silva. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. Centro Universitário Vila Velha. UVV, 2002.

MELO, B. do A.; VIDAL, M. H. C. **A profissionalização e a regulamentação da educação física: Atuação do CREF nas academias da cidade de Uberlândia**. Universidade Presidente Antonio Carlos Uberlândia (UNIPAC), 2002.

MIRANDA, C. **Colégio de São Braz ensina disciplina com a capoeira**. 2012. Disponível em: <www.parana-online.com.br> Acesso 21 nov 2012.

MONTEIRO, D. J.; GUTTIERRES, A. P. M.; SILVA, L. F. da; FERNANDES, S. A. T. A abordagem da capoeira como conteúdo pedagógico das aulas de Educação Física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 163, 2011.

MORENO, R. P. **MÚSICA: A história e a função dos instrumentos musicais na capoeira II**. Artigo, São Carlos, 2005. Disponível: <<http://www.capoeira.jex.com.br>> acesso em 10 set 2012.

MUNARO, Hector. Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar, Departamento de Saúde- DS. Curso: Educação Física - IV Semestre. Jequié - BA. 2007.

NATIVIDADE, L. A atuação do profissional de educação física em relação às lutas no ambiente escola. Ênfase na Capoeira. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 90, 2005.

NATIVIDADE, L. A capoeira nas aulas de educação física nas escolas municipais de Barra Mansa. hoje um passo, amanhã uma caminhada. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 94, 2006.

NOZAKI, H. T. **Educação física e reordenamento no mundo no mundo do trabalho: Mediações da regulamentação da profissão**. Niterói, 2004, 399 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense.

OLIVEIRA NETO, P. C. de. O perfil dos escolares da educação infantil, praticantes de capoeira, em relação às variáveis psicomotoras. 52 f. Uruguiana, 2007. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Uruguiana, 2007.

ORNELLAS, B. S. **O peso do cordão na cintura do capoeirista: uma análise a cerca da graduação da capoeira**. Disponível em: <<http://capoeiranomade.blogspot.com.br/2009/11/o-peso-do-cordao-na-cintura-do.html>> Acesso em: 03 nov 2012.

PAIVA, I. P. de. A capoeira e os mestres. 167 f. Natal, 2007. Tese (Dissertação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007

PASSOS-SANTOS, J. P. dos; OLIVEIRA, S. A. de; CÂNDIDO, I. C. As lutas como conteúdo em Educação Física escolar por parte dos professores da rede municipal de ensino de Paranaíba, Paraná. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 162, 2011.

PEREIRA, I. S.; BRITO, R. de. Possíveis benefícios das aulas de capoeira, aplicadas ao Ensino Fundamental I. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 161, 2011.

PINHEIRO, E. G.; VIEIRA, D. J.; SILVA, F. W. da. **Capoeira na Educação Física Escolar**. 2012. Disponível em < <http://www.webartigos.com> > Acesso em 20 nov 2012.

REGO, W. Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico, Salvador, Itapuã, 1968.

ROQUE, M. P.; SAMIAS, E. da C. **Capoeira escolar: A inclusão da Capoeira na Escola nas aulas de Educação Física Escolar e de Artes, 2010**

SANTOS, J. P. dos P.; OLIVEIRA, S. A. de; CÂNDIDO, I. C. As lutas como conteúdo em Educação Física escolar por parte dos professores da rede municipal de ensino de Paranaíba, Paraná. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 162, 2011.

SECCO, V.R. PAIXÃO, J.A. Capoeira no contexto da educação física escolar: dificuldades, possibilidades e avanço. In. II Encontro de Iniciação Científica FAMINAS da Zona da Mata – MG. **Revista Científica FAMINAS**, Muriaé, v. 2, n. 1, 2006.

SILVA, R. P. da. Corpo, ritos e ancestralidade: a capoeira como ferramenta de socialização na escola. Revista Autor, 2011. Disponível em: <http://www.revistaautor.com>. Acesso em: 12 nov 2012.

SOARES, E. B.; JULIO, M. das G. A inserção da capoeira no currículo escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 156, 2011.

SOFISTE, A. F. S. Profissional ou professor de Educação física? Interfaces de uma profissão regulamentada. 169 f. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC, São Paulo, 2007.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da educação Física/UEM**. Maringá, v12, n.2, p.43-50, 2001.

SOUZA, J. de. **A capoeira como saber escolar**. Londrina, 2011, 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade da pesquisa. **Revista SOCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

VIEIRA, S. L. de S. **Capoeira – Origem e História**. 39 f. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado), PUC, São Paulo, 2004

ANEXOS I

Berimbau



Pandeiro



Reco-reco



Agogô



Atabaque



Caxixi



ANEXO II



Universidade de Brasília

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO COROMANDEL-MG

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo COROMANDEL-MG do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (34) 3841 4344

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A realidade da Capoeira nas Escolas do Município de Coromandel

Responsável: Adriana Aparecida de Castro

Orientador: Leandro Casarin Dalmas

Descrição da pesquisa:

A pesquisa consiste num estudo de caso onde se procura analisar a realidade da capoeira nas Escolas Públicas Estaduais do Município de Coromandel, Minas Gerais, identificar na legislação a obrigatoriedade da capoeira como conteúdo curricular, identificar se há interesse por parte dos professores e alunos no trabalho com a capoeira nas aulas de Educação Física e por que e

identificar a importância da capoeira no ambiente escolar elencadas pelos seus praticantes e professores.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB e não serão divulgados os nomes ou identidades dos participantes.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____
 _____, RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: A realidade da Capoeira nas Escolas do município de Coromandel- MG.

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno (a) _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

Perguntas para os professores de Educação Física

- 1- Você conhece a história da Capoeira?
- 2- Você acha importante a introdução da Capoeira dentro do contexto escolar, nas aulas de Educação Física? Por quê?
- 3- Qual a importância da prática da Capoeira no ambiente escolar?
 - A. Contribuir para a formação dos alunos.
 - B. Não possui nenhuma importância.
 - C. Acho este conteúdo inadequado para a escola.
- 4- Você acha que a Capoeira deve ser trabalhada na escola como conteúdo das aulas de Educação Física? Por quê?
- 5- Você concorda que a capoeira ajuda na disciplina dos alunos? Por quê?
- 6- Você acha que a capoeira tem importância na formação cultural dos alunos já que ela faz parte do folclore popular?
- 7- É possível trabalhar com a capoeira nas aulas de Educação Física? Por quê?
- 8- Quais as dificuldades encontradas para o trabalho com a capoeira nas escolas?
- 9- Você acha que a Capoeira pode ser um bom instrumento para a transformação da sociedade, visando à igualdade e justiça social?
 - A. Sim
 - B. Não
- 10- Alguma sugestão para inserção da capoeira na escola?

APÊNDICE II - Perguntas para os alunos

1- Você gosta de capoeira?

2- Você conhece a história da Capoeira?

A. Sim

B. Não

C. Pouco

3- Você já teve alguma aula prática ou teórica de Capoeira nas aulas de Educação Física?

A. Sim

B. Não

4- Você gostaria de praticar a capoeira na escola, nas aulas de Educação Física? Por quê?

5- Quais os benefícios que a prática da capoeira pode lhe trazer?

() Agilidade

() Força

() Saúde

() Fazer amigos (as)

() Todas as opções anteriores

() Nenhuma das opções anteriores

6- Você sabia que a capoeira é o único esporte originalmente brasileiro?

() Sim

() Não

7- Por que você acha que a capoeira não é ensinada na escola?

() Falta de capacitação profissional

() Falta de interesse e dificuldade de materiais

() Medo do desconhecido

() Todas as opções anteriores

() Nenhuma das opções anteriores